

## **RUMO À RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS?**

Finalmente, após algumas semanas de espera, fomos recebidos pelo DRH da Securitas, tendo a reunião durado 5 longas horas, onde nos fizemos ouvir e acreditamos que fomos ouvidos.

O DRH da Securitas tentou-nos sensibilizar para a crise do sector da vigilância, desculpando-se assim dos incumprimentos de que os APA's da Securitas têm sido vítimas.

O SITAVA, por sua vez, contra argumentou explicando que os APA's não podem ser vistos apenas como trabalhadores da vigilância, pois têm exigências bem diferentes e mais complexas que o sector da vigilância, não podendo ser tratado por igual aquilo que é muito diferente. Esta é uma profissão com especificidades relacionadas com a actividade exercida nos aeroportos e portos, que em muito foram absorver e completar as antigas funções de um TTAE (Técnico de Tráfego de Assistência em Escala), profissão do handling.

Essas matérias deverão estar em conformidade com as outras profissões presentes nos aeroportos e portos, por isso a nossa proposta de CCT apenas para esta profissão.

Falamos sobre a greve, à qual a Securitas chamou "incidente, tendo reconhecido que houve precipitação do julgamento de valor feito na altura ao SITAVA e às suas delegadas sindicais, fazendo do SITAVA e dos seus representantes autênticos demónios.

Foram ocultados factos do DRH da Securitas, que levaram a um comportamento da empresa em relação aos trabalhadores presentes nos aeroportos, de ainda maior indiferença do que estamos habituados, por exemplo, o DRH da Securitas não teve conhecimento das dezenas de petições que deram entrada no escritório do gestor de contrato no Porto, há vários meses atrás, o que é, no mínimo, estranho.

No entanto, é impossível para qualquer ser humano com alguma decência mental, não achar que "o incidente" foi devido à falta de transparência por parte da empresa. Algo que o DRH da Securitas assinou por baixo, não havendo argumentos para chegar a qualquer outra conclusão.

Após a nossa exposição detalhada sobre o que se passa nos aeroportos, foi possível chegar a alguns compromissos:

- Relativamente à sala de pausas existente no aeroporto Francisco Sá Carneiro, após a descrição feita pelas nossas delegadas, houve um compromisso de diligenciar um responsável local, que analisasse em conjunto connosco uma série de questões levantadas, com o objectivo de criar condições mínimas para o seu uso, entre as quais: um frigorífico, micro-ondas e máquinas de sandes, bem como cabides para pendurar os casacos e sacos;
- O pagamento de todas as horas extras desde Janeiro de 2015, desde que os mesmos provassem a sua opção de acordo de empresa, e tudo o que não estivesse em

conformidade com esses valores devidos, seriam repostos com a respectiva retroactividade;

- As formações serão também pagas conforme estipulado, ou seja, como tempo de trabalho;

- A Securitas comprometeu-se a que as formações sejam SEMPRE em horário laboral, mostrando-se sensível à nossa carga horária;

- Comprometeu-se também em relação aos Processos Disciplinares, que nós afirmamos serem de origem persecutória, verificados na Madeira e Porto Santo, a observá-los de forma cuidada;

Por último, após termos explicado que a empresa não informou devidamente os seus trabalhadores da possibilidade dos mesmos optarem por um dos dois CCT's em vigor e que esse facto era "empurrá-los" para um que poderia não ser de acordo das suas preferências, deixamos à consideração a possibilidade de a própria empresa estipular um novo prazo em relação aos trabalhadores da Madeira e Porto Santo para poderem optar por um dos CCT's.

Aguardamos agora o cumprimento de todas estas promessas com uma grande expectativa e boa-fé de parte a parte.

Estamos, como sempre, empenhados na resolução dos problemas pela via do diálogo ou outras... a responsabilidade está do lado da Securitas.

## **UNIDOS SOMOS MAIS FORTES**

**Sindicaliza-te no maior Sindicato da aviação!**